

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1. A ANÁLISE DO DISCURSO POLÍTICO – ESTADO DA QUESTÃO	21
1.1. Natureza do «político»	21
1.2. Definir discurso político	24
1.3. Linguagem política e poder político	31
1.4. Retórica e discurso político	39
1.5. O discurso político: encruzilhada de investigações	44
1.6. A análise do discurso político em Portugal	53
CAPÍTULO 2. PERSPECTIVA TEÓRICA E METODOLÓGICA	55
2.1. O objecto de análise	55
2.2. Metodologia e Quadro Teórico	59
2.2.1. Pressupostos metodológicos	59
2.2.2. Quadro teórico de análise do discurso: algumas questões fundamentais	64
2.2.3. A centralidade do conceito de enunciação	66
2.2.3.1. Enunciação e sentido	70
2.2.3.1.1. Significação e sentido	71
2.2.3.1.2. Sentido e argumentatividade	73
2.2.4. A organização enunciativa do discurso	77
2.2.5. Polifonia: origens de uma teoria da enunciação	84
2.2.5.1. Vozes da enunciação	89
2.2.5.1.1. O sujeito falante / autor empírico	89
2.2.5.1.2. As personagens da enunciação	90
2.2.5.1.2.1. Primeiro nível de polifonia: locutor e alocutário	90
2.2.5.1.2.1.1. O locutor	90
2.2.5.1.2.1.1.1. O locutor enquanto tal e o locutor ser do mundo	93

2.2.5.1.2.1.2.	O alocutário	95
2.2.5.1.2.2.	Segundo nível de polifonia: enunciadores e destinatários	97
2.2.5.1.2.2.1.	O enunciador	98
2.2.5.1.2.2.2.	O destinatário	102
2.2.5.1.2.3.	Locutor / enunciador e alocutário / destinatário: necessidade teórica e linguística desta distinção	104
2.2.5.1.2.4.	Origem das vozes apresentadas: a responsabilização discursiva do alocutário	112
2.2.5.2.	Do enunciado ao discurso: a polifonia como dimensão configuracional	114
2.2.6.	Do dialógico ao dialogal: características da interacção	117
2.2.6.1.	O quadro comunicativo	117
2.2.6.1.1.	A interlocução plurilocutores: componentes do quadro comunicativo	119
2.2.6.1.1.1.	Os participantes: formatos de produção e recepção ...	123
CAPÍTULO 3. DEBATE DA INTERPELAÇÃO AO GOVERNO – DESCRIÇÃO DO CORPUS DE ANÁLISE		129
3.1.	Descrição do <i>corpus</i> de análise	131
3.1.1.	O ritual parlamentar	134
3.1.2.	Constituição e natureza do <i>corpus</i>	139
3.1.3.	Estrutura formal do debate da Interpelação ao Governo	142
3.1.4.	A Interpelação no texto do Regimento e nos discursos dos interlocutores: natureza e objectivos	151
CAPÍTULO 4. ORGANIZAÇÃO ENUNCIATIVA DO DEBATE DE INTERPELAÇÃO AO GOVERNO		163
4.1.	A estrutura enunciativa do discurso	163
4.1.1.	A dimensão interaccional: análise do quadro comunicativo	163
4.1.1.1.	O moderador	165
4.1.1.2.	A audiência	169
4.2.	As vozes do debate	173
4.2.1.	O estatuto linguístico da pessoa	174
4.2.2.	A construção do locutor	180
4.2.3.	O uso de NÓS – (inter)locutores colectivos	181
4.2.3.1.	Nós ₁ : o partido – uma voz institucional	185
4.2.3.2.	Nós: a <i>vox populi</i>	194
4.2.3.2.1.	Nós ₂	197
4.2.3.2.2.	Nós ₃	201
4.2.3.3.	Nós: polemizar a relação interlocutiva	203
4.2.3.3.1.	Nós ₄	203

4.2.3.3.2.	Nós ₅	208
4.2.3.4.	Nós ₆ : o individual no colectivo	210
4.2.3.5.	«Se» – confirmar a genericidade das vozes	213
4.2.3.6.	Usos décticos e ambiguidade: uma estratégia discursiva ..	215
4.2.3.7.	Mecanismos linguísticos de identificação das vozes	219
4.2.3.8.	Nós: um mecanismo estruturador do locutor e do discurso .	223
4.2.4.	Do NÓS ao EU: da instituição ao indivíduo	225
4.2.4.1.	A construção do locutor individual	226
4.2.4.2.	O locutor na organização enunciativa do discurso	228
4.2.4.3.	O locutor na construção da relação interaccional	320
4.2.4.4.	O locutor na representação do conteúdo do discurso	236
4.2.4.5.	O locutor na convocação de vozes de autoridade	238
4.2.4.6.	O locutor na (in)dependência face ao grupo	240
4.2.5.	O quadro de alocação — construção da relação interpessoal	243
4.2.5.1.	Índices linguísticos de alocação	243
4.2.5.2.	Convocar o alocutário: os circuitos da comunicação	246
4.2.5.2.1.	O alocutário colectivo	247
4.2.5.2.2.	O alocutário individual	251
4.2.5.2.3.	A relação locutor/ alocutário nas imagens que se constroem	254
4.2.5.2.4.	Funções discursivas da presença do alocutário	261
4.2.6.	O Povo: um participante à margem da relação interlocutiva	282
4.2.7.	Destinatários	289
Capítulo 5.	DOS DISCURSOS DE ABERTURA AOS DISCURSOS DE ENCERRAMENTO – PERCURSOS ENUNCIATIVOS	295
CONCLUSÃO	333
BIBLIOGRAFIA	341
ANEXOS	363